



Apresentação

Enchentes, queimadas – inesquecíveis meses do segundo semestre de 2024...

Enquanto a natureza agredida segue seu curso, as obras de revitalização do Teatro Nacional de Brasília avançam e novamente temos como capa da Revista Dramaturgias n.26 a presença desse espaço/equipamento cultural que continua fechado há mais de 10 anos.

Grande parte deste número é dedicada ao conjunto de textos (ensaios, traduções) em torno da escritora austríaca Elfriede Jelinek. O dossiê foi organizado pela professora Anabela Mendes, da Universidade de Lisboa, que já colaborou conosco em outras oportunidades, como as traduções de textos de Wassily Kandinsky (*Dramaturgias n. 9, de 2018*) e na condução dos trabalhos do dossiê sobre Bauhaus (*Dramaturgias n. 20, de 2022*).

Nesse sentido, é louvável o esforço de Anabela Mendes e seus colaboradores de trazer para os multiversos da língua portuguesa subsídios de primeira ordem para o acesso à multifacetada obra de Elfriede Jelinek, que se estende entre diversas formas escriturais como peças de rádio, roteiros cinematográficos, prosa de ficção, poesia, traduções, libretos de ópera, ensaios e peças teatrais. Mesmo a autora tendo sido premiada com o Nobel de literatura em 2004, há pouco textos seus traduzidos no Brasil: “O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades”, foi publicado pela Temporal Editora, em 2023. Além desse texto teatral, que dialoga com o de Ibsen, temos os romances *Os excluídos* (Asa Editores, 2008) e *A pianista* (Tordesilhas, 2011), *Desejo* (Tordesilhas, 2013).

Para a *Revista Dramaturgias* e para o público de língua portuguesa é um privilégio entrar em contato com uma escrita coralizada, musical, que transita na trama de vozes e silêncios, experimentando as tensões e encontros entre o mais antigo e o mais contemporâneo.

Seguindo as trilhas da dramaturgia, apresentamos, na seção “Textos e Versões”, duas traduções de colaboradores regulares: primeiro temos o melodrama distópico *R.U.R. Robôs Universais Rossum*, do escritor tcheco Karel Čapek (1890-1838), que estreou em 1920. Foi daí se popularizou o vocábulo “Robot/robô”, relacionado ao trabalho forçado, realizado por humanoides em fábricas. Este texto foi traduzido pelo professor e tradutor Carlos Alberto Fonseca, da Universidade de São Paulo.

Ainda, temos a tradução de “Sete crianças judias – uma peça por Gaza” da veterana dramaturgia britânica Caryl Churchill, que estreou 2009, na qual crianças pais israelitas tentam explicar a seus filhos fatos históricos desde o Holocausto até os ataques a Gaza, ocorridos em 2008-2009. Como Elfriede Jelinek, é uma dramaturga com poucos textos traduzidos no Brasil. Fernando Villar, diretor e dramaturgo, professor do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília traduziu o texto, como também o fizera com outra obra da autora, “Garotas de Ponta (*Top Girls*)”, publicado na *Revista Dramaturgias* n. 23, de 2023.

Boas leituras!

Brasília, 26 de Setembro de 2024

Marcus Mota

Editor-Chefe da Revista Dramaturgias

Este número contou com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.